

Metodologia da Pesquisa e da Produção Científica

UNIDADE 03

Apresentação

Caro aluno

A proposta editorial deste Caderno de Estudos e Pesquisa reúne elementos que se entendem necessários para o desenvolvimento do estudo com segurança e qualidade. Caracteriza-se pela atualidade, dinâmica e pertinência de seu conteúdo, bem como pela interatividade e modernidade de sua estrutura formal, adequadas à metodologia da Educação a Distância – EaD.

Pretende-se, com este material, levá-lo à reflexão e à compreensão da pluralidade dos conhecimentos a serem oferecidos, possibilitando-lhe ampliar conceitos específicos da área e atuar de forma competente e conscienciosa, como convém ao profissional que busca a formação continuada para vencer os desafios que a evolução científico-tecnológica impõe ao mundo contemporâneo.

Elaborou-se a presente publicação com a intenção de torná-la subsídio valioso, de modo a facilitar sua caminhada na trajetória a ser percorrida tanto na vida pessoal quanto na profissional. Utilize-a como instrumento para seu sucesso na carreira.

Conselho Editorial

Organização do Caderno de Estudos e Pesquisa

Para facilitar seu estudo, os conteúdos são organizados em unidades, subdivididas em capítulos, de forma didática, objetiva e coerente. Eles serão abordados por meio de textos básicos, com questões para reflexão, entre outros recursos editoriais que visam a tornar sua leitura mais agradável. Ao final, serão indicadas, também, fontes de consulta, para aprofundar os estudos com leituras e pesquisas complementares.

A seguir, uma breve descrição dos ícones utilizados na organização dos Cadernos de Estudos e Pesquisa.



Provocação

Textos que buscam instigar o aluno a refletir sobre determinado assunto antes mesmo de iniciar sua leitura ou após algum trecho pertinente para o autor conteudista.



Para refletir

Questões inseridas no decorrer do estudo a fim de que o aluno faça uma pausa e reflita sobre o conteúdo estudado ou temas que o ajudem em seu raciocínio. É importante que ele verifique seus conhecimentos, suas experiências e seus sentimentos. As reflexões são o ponto de partida para a construção de suas conclusões.



Sugestão de estudo complementar

Sugestões de leituras adicionais, filmes e sites para aprofundamento do estudo, discussões em fóruns ou encontros presenciais quando for o caso.



Praticando

Sugestão de atividades, no decorrer das leituras, com o objetivo didático de fortalecer o processo de aprendizagem do aluno.



Atenção

Chamadas para alertar detalhes/tópicos importantes que contribuam para a síntese/conclusão do assunto abordado.



Saiba mais

Informações complementares para elucidar a construção das sínteses/conclusões sobre o assunto abordado.



Sintetizando

Trecho que busca resumir informações relevantes do conteúdo, facilitando o entendimento pelo aluno sobre trechos mais complexos.



Exercício de fixação

Atividades que buscam reforçar a assimilação e fixação dos períodos que o autor/ conteudista achar mais relevante em relação a aprendizagem de seu módulo (não há registro de menção).



Avaliação Final

Questionário com 10 questões objetivas, baseadas nos objetivos do curso, que visam verificar a aprendizagem do curso (há registro de menção). É a única atividade do curso que vale nota, ou seja, é a atividade que o aluno fará para saber se pode ou não receber a certificação.



Para (não) finalizar

Texto integrador, ao final do módulo, que motiva o aluno a continuar a aprendizagem ou estimula ponderações complementares sobre o módulo estudado.

Introdução

O presente Caderno de Estudos e Pesquisa foi elaborado com o objetivo de propiciar conhecimentos acerca do contexto educacional com foco na Metodologia da Pesquisa e da Produção Científica. A cada capítulo, pensamos nas horas que você dedica ao trabalho destinado às atividades educativas bem como às práticas desenvolvidas no cotidiano de um ambiente universitário. Lembrando sempre de que você é protagonista da história que estamos construindo a partir de agora.

Esperamos que, ao longo dos estudos, possamos aprofundar conceitos e dialogar de modo que você continue construindo o seu Trabalho de Conclusão de Curso. Nesse período, você poderá se expressar em relação a diferenciadas situações educativas no que se refere aos temas propostos.

Para o aluno que estuda a distância, algumas ações são importantes, como o cumprimento do seu planejamento, um bom desenvolvimento do processo de aprendizagem e a interação com o tutor e colegas.

Estaremos sempre a sua disposição.

Bons estudos!

Objetivos

- »» Conhecer a construção do parágrafo e as características da linguagem acadêmica.
- »» Compreender as modalidades de trabalhos acadêmicos utilizados em cursos de pós-graduação.
- »» Conhecer conceitos e fundamentos teóricos sobre pesquisa científica.
- »» Conhecer normas científicas na elaboração de trabalhos acadêmicos tais como: projeto de pesquisa, artigo acadêmico, monografia, entre outros.
- »» Compreender as etapas que regem o planejamento de pesquisa aplicado em diferenciados tipos de trabalhos acadêmicos.
- »» Desenvolver atividades de elaboração de planejamento de pesquisa, apresentando autonomia intelectual e espírito investigativo.

CAPÍTULO 1

Tema de estudo

Iniciaremos agora o planejamento da sua pesquisa para posterior produção do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC. Para tanto, devemos partir de um tema para estudo. É a partir do tema que os outros elementos da pesquisa poderão ser delimitados e formulados.

Você já pensou em algum tema que lhe desperte interesse? Então o momento é este, o de definir um tema para a sua pesquisa.

[...] deve-se escolher um tema que seja significativo e adequado ao interesse, ao nível de formação e às reais condições de trabalho do pesquisador. Constitui dificuldade adicional para o estudante pretender trabalhar com temas com os quais não tenha afinidade ou que não despertem motivação ou interesse (CERVO; BERVIAN; DA SILVA, 2007, p. 66).

Agora chegou o momento de você refletir sobre as ideias que mais lhe interessaram e procurar delimitar o tema. “[...] dentro de um mesmo tema, deve-se selecionar um tópico para ser estudado e analisado em profundidade, tornando-o viável de ser pesquisado. Evite temas amplos que resultem em trabalhos superficiais” (CERVO; BERVIAN; DA SILVA, 2007, p. 66). A delimitação exige especificação, ou seja, você deve pegar uma ideia que lhe instigue vontade de aprender mais sobre ela, de conhecê-la a fundo, e procurar especificar o que, de fato, você deseja estudar.

Por exemplo: O investigador está interessado em fazer uma pesquisa sobre esporte. O assunto esporte é amplo e vago. Deverá, então, especificar o que mais concretamente lhe interessa. Suponha-se que seja o papel do futebol na sociedade brasileira. Dessa forma, ao se definir o tema, chega-se, geralmente, ao enunciado do título do projeto [...] (GRESSLER, 2004, p. 111).

A delimitação do tema da pesquisa permite que você escreva um título provisório para o seu trabalho. O título deve se constituir em uma frase que não deve ultrapassar vinte palavras, deve ser escrito em, no máximo, três linhas e deve conter três elementos que lhe darão subsídios para a delimitação do problema da sua pesquisa, para a formulação dos objetivos e para a revisão da literatura.

Portanto, por exemplo, o título da pesquisa deve conter:

1. A população que se deseja estudar.
2. Algo problemático que se deseja investigar.
3. O objeto de estudo que se vai utilizar para a realização da pesquisa.



Agora que você já encontrou uma ideia que lhe chamou a atenção, procure especificar mais objetivamente o que, de fato, você quer estudar.

Lembre-se de que você deverá encontrar textos escritos sobre o assunto. Portanto, quanto mais específico o tema, melhor será estudar sobre ele.

Com o tema delimitado, crie um título provisório para o seu trabalho.

CAPÍTULO 2

Problema do estudo



O problema, o conflito a ser resolvido, situa-se em forma do questionamento contextualizado bem explicitado, mencionando, se possível, a origem do problema. É o enfoque em que se busca uma visão específica num determinado ângulo da realidade, com vistas em apresentar soluções. Portanto, “formular um problema consiste em dizer, de maneira explícita, clara, compreensível e operacional, qual a dificuldade com que nos defrontamos e que pretendemos resolver, limitando o seu campo e apresentando suas características”.

Rudio (1985, p. 75)

Você já definiu qual será seu tema de pesquisa e já elaborou um título provisório para seu estudo, certo? Agora você deve perguntar-se: qual é o problema que eu irei estudar?

Um problema de pesquisa deve apresentar uma relação entre duas ou mais variáveis. Por exemplo: a relação existente entre o **futebol** e o **comportamento dos brasileiros frente aos problemas enfrentados no país**. A relação esperada entre essas variáveis deve ser deduzida de uma teoria já existente e o pesquisador deve encontrar formas de verificar essa relação.

Você deve ter cuidado para não confundir o tema de pesquisa com o problema da pesquisa. O tema, mesmo já sendo uma delimitação, é algo menos específico, ou seja, o tema dá a ideia sobre o objeto de estudo. Já o problema de pesquisa deve apresentar o que de fato nos intriga em relação ao tema.

Pensando sobre o tema “o papel do futebol na sociedade brasileira”, podemos refletir sobre o que mais nos atrai: será a capacidade dos brasileiros em deixar de lado suas frustrações? Será a política do pão e circo? Serão as diferenças de comportamento dos brasileiros em diferentes estados?

Podemos definir diferentes problemas a partir do mesmo tema de pesquisa. Para que melhor possamos delimitar o problema, fazem-se necessárias leituras prévias sobre o assunto em questão. Um exame da literatura pertinente ao problema (relatos de pesquisa, teorias utilizadas para explicá-lo) é de fundamental importância.

Características de um problema

- a. O problema deve refletir ou estabelecer a relação entre duas ou mais variáveis.
- b. O problema deve ser formulado em forma de questão para a qual se busca uma resposta.
- c. O problema deve ser formulado de maneira clara, objetiva e resumida, a fim de que o pesquisador possa avançar em sua tarefa de operacionalizar a investigação.
- d. O problema deve relacionar-se harmonicamente com as demais partes do projeto de pesquisa.

- e. O problema deve demonstrar que é passível de verificação científica.
- f. O problema deve ser uma indagação para a qual se busca uma ou diversas respostas; um problema pode referir-se a “O que acontece quando”, “Qual a causa de”, “Como deveria ser...para”.
- g. O problema deve ser passível de comprovação científica.

(GRESSLER, 2004, p. 114).

Ao formularmos o nosso problema, devemos ter cuidado para não envolvermos juízo de valor. Veja o exemplo de um problema de pesquisa:

O pesquisador está interessado em saber sobre a relação entre o futebol e o comportamento dos políticos brasileiros. Para esse estudo, levanta a seguinte questão:

»» Será que os políticos brasileiros se aproveitam do momento de Copa do Mundo para implementar medidas que não são boas à população do país?

O problema de pesquisa está formulado. Apresenta-se de forma interrogativa e demonstra uma relação causal entre duas variáveis (momentos de Copa do Mundo e medidas políticas). Porém, essa formulação do problema apresenta um julgamento de valor e se constitui de forma vaga. O que são medidas boas para a população? O que é bom ou mal para a população? De que população brasileira estamos falando? O problema pode ser melhor delimitado se as variáveis forem apresentadas da seguinte forma:

»» Existe relação entre a implementação de medidas políticas no Brasil e o momento de Copa do Mundo?

A partir dessa definição, o pesquisador estará apto a buscar na literatura as fontes necessárias para resolver o seu problema de pesquisa.

É importante que se apresente a literatura acadêmica encontrada a respeito do problema de pesquisa. Leia, a seguir, um trecho retirado do livro de Alves-Mazzotti; Gewandsznajder (1999), que nos ensina como apresentar o problema de pesquisa na introdução do trabalho acadêmico (projeto de pesquisa e artigo científico).



Creswell (1994) aponta quatro componentes-chave na Introdução de um projeto de pesquisa: a) apresentação do problema que levou ao estudo proposto; b) inserção do problema no âmbito da literatura acadêmica; c) discussão das deficiências encontradas na literatura que trata do problema; e d) identificação da audiência a que se destina prioritariamente e explicitação da significância do estudo para essa audiência. Para elaborar uma introdução que contemple esses componentes, o autor oferece algumas sugestões interessantes.

Na apresentação do problema, recomenda:

- a. iniciar com um parágrafo que expresse a questão focalizada inserindo-a numa problemática mais ampla, de modo a estimular o interesse de um grande número de leitores;
- b. especificar o problema que levou ao estudo proposto;
- c. indicar por que o problema é importante;
- d. focalizar a formulação do problema nos conceitos-chave que serão explorados;
- e. considerar o uso de dados numéricos que possam causar impacto.

Ao discutir a literatura relacionada ao tema, recomenda-se evitar a referência a estudos individuais, agrupando-os por tópicos para efeito de análise. A referência a várias pesquisas uma a uma, além de desnecessária, torna a leitura do texto extremamente tediosa.

No que se refere às deficiências encontradas na literatura, sugere:

- a. apontar aspectos negligenciados pelos estudos anteriores, como, por exemplo, tópicos não explorados, tratamentos estatísticos inovadores ou implicações significativas não analisadas;
- b. indicar como o estudo proposto pretende superar essas deficiências, oferecendo uma contribuição original à literatura na área.

Finalmente, com relação à audiência, sugere que finalize a Introdução apontando a relevância do estudo para um público específico, que pode ser representado por outros pesquisadores e profissionais da área a que está afeto o problema, formuladores de políticas e outros.

[...]

Fonte: Mazzotti e Gewandsznajder (1999, p.152-154).

Para ilustrar como um problema de pesquisa deve ser apresentado na Introdução de um trabalho acadêmico, apresentaremos um exemplo.

Apresentação do problema

Existe, atualmente, um movimento nacional para incluir todas as crianças na escola, conhecido como “Inclusão Escolar”. Esse movimento evidencia grande impulso desde a década de 1990 e parte do princípio de que todos, independentemente de suas condições linguísticas, sensoriais, cognitivas, físicas, emocionais, étnicas, socioeconômicas ou outras, devem estar, preferencialmente, incluídos

na rede regular de ensino. Porém, o que se percebe em grande parte das escolas brasileiras é a falta de preparo para lidar com a proposta da inclusão escolar, o que acaba contribuindo para que tais alunos permaneçam excluídos do processo educacional. A exclusão do aluno com necessidades educacionais especiais da escola é real e necessita de ações urgentes no sentido de que a escola se transforme em um ambiente preparado para lidar com a diversidade humana.

Inserção do problema no contexto da literatura

O Brasil fez opção pela construção de um sistema educacional inclusivo ao concordar com a Declaração Mundial de Educação para Todos, firmada em Jomtien, na Tailândia, em 1990, e ao mostrar consonância com os postulados produzidos em Salamanca (Espanha, 1994) na Conferência Mundial sobre Necessidades Educacionais Especiais: Acesso e Qualidade.

O MEC, em 2001, apresentou a Resolução CNE/CEB nº 2, que institui as Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica, respaldando-se na legislação atual que trata da questão da pessoa com algum tipo de deficiência. No artigo 7º dessa Diretriz, encontramos o seguinte texto: “O atendimento aos alunos com necessidades educacionais especiais deve ser realizado em classes comuns do ensino regular, em qualquer etapa ou modalidade da Educação Básica (p. 71).” Fica claro nesse documento que, só em casos extraordinários, o aluno PNEE pode ser atendido em classes ou centros especializados, devendo, tais atendimentos, acontecerem em caráter transitório. Nesse mesmo documento, o conceito de PNEE é apresentado como:

Consideram-se educandos com necessidades educacionais especiais os que, durante o processo educacional, apresentarem:

- I.** dificuldades acentuadas de aprendizagem ou limitações no processo de desenvolvimento que dificultem o acompanhamento das atividades curriculares, compreendidas em dois grupos:
 - b.** aquelas não vinculadas a uma causa orgânica específica;
 - c.** aquelas relacionadas a condições, disfunções, limitações ou deficiências;
- IV.** dificuldades de comunicação e sinalização diferenciadas dos demais alunos, demandando a utilização de linguagens e códigos aplicáveis;
- V.** altas habilidades/superdotação, grande facilidade de aprendizagem que os leve a dominar rapidamente conceitos, procedimentos e atitudes. (Art. 5º, p. 70)

Discussão das lacunas encontradas na literatura de pesquisa

Pesquisas na área vêm sendo realizadas com o objetivo de se conhecer melhor o “aluno especial”, para que dessa forma a escola possa estar preparada para recebê-lo. Porém, grande parte destas

se baseia em uma concepção liberal de homem que prioriza explicações causais lineares e deterministas aos comportamentos de cada sujeito. O desenvolvimento “normal” do homem já é conhecido e determinado *a priori* (SOUZA, 2000). Supõe-se que ele deve apresentar certos comportamentos naquela fase do seu desenvolvimento e que, se não apresentar, será visto como “anormal”, “deficiente”, ou seja, será excluído das instituições que estão preparadas para lidar com este “normal”.

Dessa forma, essas pesquisas, ao invés de contribuírem para a inclusão do aluno especial nas escolas, acabam permitindo que o inverso ocorra, perpetuando, assim, a exclusão desses alunos.

Identificação da audiência e explicitação da relevância do problema

A partir dessas constatações, fica a questão de como pesquisas na área podem contribuir de forma efetiva para a inclusão escolar do aluno com necessidades educacionais especiais. Essas pesquisas devem influenciar transformações no ambiente escolar, onde todos os envolvidos possam se sentir preparados para lidar com essa clientela.



Defina o problema de estudo. Releia atentamente os aspectos estudados, procurando atender todas as características de um problema de pesquisa.

Após definir o problema, organize o texto que irá compor introdução. Lembre-se de incluir:

- »» a apresentação do problema;
- »» a inserção do problema no contexto da literatura;
- »» a discussão das lacunas encontradas na literatura de pesquisa;
- »» a identificação da audiência e a explicitação da relevância do problema.

CAPÍTULO 3

Formulação dos objetivos para o estudo



...Sua meta é a seta no alvo

Mas o alvo, na certa não te espera...

Paulinho Moska

Fonte: <<http://letras.terra.com.br/paulinho-moska/48065/>>.

O planejamento está se delineando. Você já tem um título provisório para o seu estudo, já definiu o tema e caracterizou o problema de pesquisa. Agora chegou o momento de você dar uma direção ao seu trabalho, ou seja, descrever o que você pretende, de fato, alcançar com a realização do seu estudo. É momento de você formular os objetivos de sua pesquisa.

Os objetivos de uma pesquisa são divididos em geral e específicos.

Objetivo Geral: determina o que se pretende realizar para obter resposta ao problema proposto, de um ponto de vista. [...] O objetivo geral deve ser amplo e passível de ser desmembrado em objetivos específicos (DIEHL; TATIM, 2004, p. 97).

Objetivos Específicos: derivam do objetivo geral e apresentam as distintas ações que devem ser necessariamente desenvolvidas para o atingimento do objetivo geral (CORDEIRO, 2001, p.135).

Os objetivos de uma pesquisa devem ser expostos com clareza e precisão e devem estar coerentes a todos os elementos do projeto.

Como vimos, o objetivo geral é mais amplo e apresenta uma meta maior, algo que você pretende alcançar a partir de desdobramentos da sua pesquisa. Normalmente, dizem respeito a melhorias maiores, em que o estudo em si aparece como uma parcela de contribuição.

Já os objetivos específicos devem abranger o resultado esperado de seu estudo, o que você pretende alcançar ao final de cada etapa da sua pesquisa. Eles devem ser dimensionados e expressos de forma explícita, precisa e verificável e, normalmente, definem os itens do artigo.

Formular objetivos não é uma tarefa simples. Devemos ter muito cuidado ao fazê-lo, pois eles devem ser cumpridos ao final do estudo.

Leia, a seguir, um trecho do livro de Martins Junior (2008) que apresenta os procedimentos para a formulação de objetivos.



Quando se deseja escrever os objetivos em seu trabalho, o verbo correto para esse procedimento é formular.

Ex.: Neste estudo serão formulados os seguintes objetivos [...]

»» Todo objetivo começa com um verbo no modo infinitivo.

Ex.: Verificar, demonstrar, conhecer [...].

»» Todo objetivo deve ser alcançável, ou seja, não se pode formular um objetivo que não seja passível de ser atingido. Observe um exemplo em Educação Física.

Exemplo correto: Saltar, no mínimo, um metro, em extensão.

Exemplo incorreto: Correr mais veloz que uma bicicleta (o homem não pode correr muito mais do que 30 km/h, enquanto uma bicicleta pode atingir os 70 km/h).

»» Uma pesquisa deve ter (de preferência) somente um objetivo geral e tantos específicos quantos forem as metas que se deseja atingir com o estudo.

»» Os objetivos devem ser formulados na seguinte ordem: primeiro é formulado o objetivo geral e, em seguida, o(s) objetivo(s) específico(s).

»» Na formulação de objetivos gerais, devem ser usados verbos que proporcionem uma conotação geral à frase que os contenham.

Ex.: Analisar, diagnosticar, estudar [...].

»» Na formulação de objetivos específicos, devem ser usados verbos que indiquem que eles serão específicos “desta” pesquisa (serão alcançados ao final dela).

Ex.: Demonstrar, verificar, testar [...].

Na formulação dos objetivos, os verbos devem reproduzir com exatidão as metas que se espera atingir com o estudo. Assim, existem verbos que são mais aplicados na formulação dos objetivos gerais enquanto outros são os mais indicados na formulação dos objetivos específicos.

Fonte: Martins Junior (2008, p. 46-47) – com adaptações.

CAPÍTULO 4

Justificativa para o estudo



“Todos os homens, enquanto são crianças, têm, por natureza, desejo de conhecer...”

Para as crianças, o mundo é um vasto parque de diversões. As coisas são fascinantes, provocações ao olhar. Cada coisa é um convite.”

Rubem Alves

Fonte: <http://www.escola2000.org.br/pesquise/texto/textos_art.aspx?id=73>.



O que motivou você a escolher o seu tema de estudo?

Os resultados obtidos pela sua pesquisa servirão para quê?

Você está perto de concluir o seu planejamento de pesquisa. Chegamos agora a um momento importante, pois é na justificativa para o estudo que você poderá se colocar, expressar-se livremente. Nesta etapa você escreverá com suas próprias palavras as justificativas e os porquês do seu estudo, utilizando seus próprios argumentos.

Na justificativa para o estudo, o pesquisador responde a duas perguntas essenciais para o desenvolvimento de sua pesquisa. Essas duas questões se apresentam no início do presente capítulo e, provavelmente, você já as respondeu mentalmente. Agora é a hora de você escrevê-las formalmente. Você deve responder às perguntas: o que me levou a decidir pelo tema escolhido? Para quem servirá o estudo?

Você escreverá uma justificativa, contendo duas partes: a primeira pessoal e a outra que apresentará a importância do estudo, ou seja, a generalização do seu estudo (MARTINS JUNIOR, 2008, p. 48):

Pessoal – Na primeira parte de uma justificativa, o pesquisador comenta quais foram os motivos que o levaram a escolher e a desenvolver o tema do presente estudo. Para isso, descreve sua experiência de vida, sua experiência profissional e o conhecimento adquirido em relação ao assunto investigado.

Generalização – Num segundo momento, devem ser citadas as populações, as instituições, as áreas que poderão ser beneficiadas, melhoradas, auxiliadas ou outro tipo de contribuição que os resultados do trabalho possam proporcionar.

A justificativa pessoal não é um elemento obrigatório nos trabalhos de conclusão de curso. Cabe ao pesquisador a escolha de colocar-se, de apresentar o seu comprometimento com o objeto de estudo.

Já a justificativa sobre a importância do estudo deve aparecer no TCC. Uma pesquisa científica deve apresentar contribuição para a construção do conhecimento da área em questão e, quando

a área é de conhecimento aplicado, a pesquisa deve preocupar-se com sua utilidade para a prática profissional e para a formulação de políticas.



Escreva a justificativa para o seu estudo. Em um ou dois parágrafos, escreva os seus motivos pessoais para a escolha do tema e qual a relevância do seu estudo. Procure ser breve e objetivo. Não há necessidade de fazer um relato extenso sobre sua vida pessoal e profissional, deve apenas escrever o que motivou você a escolher o tema em questão e qual a utilidade do seu estudo.

CAPÍTULO 5

Revisão inicial da literatura



O que a literatura deu à humanidade, então?

Um de seus primeiros efeitos benéficos ocorre no plano da linguagem. Uma sociedade sem literatura escrita exprime-se com menos precisão, riqueza de nuances, clareza, correção e profundidade do que a que cultivou os textos literários.

Outro motivo para se conferir à literatura um lugar de destaque na vida das nações é que, sem ela, a mente crítica – verdadeiro motor das mudanças históricas e melhor escudo da liberdade – sofreria uma perda irreparável. Porque toda boa literatura é um questionamento radical do mundo em que vivemos. Qualquer texto literário de valor transpira uma atitude rebelde, insubmissa, provocadora e inconformista.

Mario Vargas Llosa

Fonte: <<http://www.geocities.com/Athens/Olympus/3583/literatura.htm>>.



Quem são os autores que estudaram o tema que você pretende pesquisar?

As teorias que você escolheu para embasar o seu estudo respondem ao seu problema de pesquisa? Contribuem para que você atinja os seus objetivos?

Agora chegou o momento de você escrever o seu referencial teórico. Durante o planejamento de sua pesquisa, você dará, em linhas gerais, uma direção teórica para seu estudo. Fique atento à coerência do seu trabalho. Você deverá escolher textos que lhe sirvam de base para resolver o seu problema de pesquisa e que possibilitem o alcance de seus objetivos.

Neste momento, em que você está escrevendo o seu planejamento de pesquisa, a revisão de literatura servirá para melhor “problematizar” o tema escolhido. Posteriormente, quando você elaborar o seu artigo, a revisão de literatura terá a função de pesquisar com mais profundidade e rigor o que você apresentou no seu projeto.

Ao delimitar o seu tema de pesquisa e escrever o seu título provisório, você foi orientado a utilizar três elementos que são:

- »» a população que se deseja estudar;
- »» algo problemático que se deseja investigar;
- »» o objeto de estudo que se vai utilizar para a realização da pesquisa.

Após concluir essa etapa, você delimitou o seu problema de estudo e formulou seus objetivos de pesquisa. Sempre levando em consideração esses três elementos. Agora, na sua revisão inicial de literatura, você deve definir operacionalmente os elementos que compõem o seu tema.

A definição operacional é uma invenção notável. Enquanto o conceito expressa em palavras a abstração intelectualizada da ideia de uma coisa ou fenômeno observado, a definição determina a extensão e a compreensão dessa coisa ou fenômeno. É como uma ponte entre conceitos ou constructos e observações, comportamentos e atividades reais.

Uma boa definição deve:

- f. ser mais clara que o definido; por isso, o termo definido não deve entrar na definição;
- g. estabelecer a classe a que o definido pertence e as características em que ele difere de outros da mesma classe, ou se assemelha a outros de outras classes;
- h. ater-se à essência, não se ocupar em ajuizar;
- i. dizer **o que o definido é** ao invés de afirmar o que não é;
- j. equivaler ao definido.

Uma definição é adequada quando propicia suficientes características essenciais por meio das quais seja possível relacionar o termo em causa com a referência correspondente. Ela deve esclarecer o fenômeno em investigação e permitir uma comunicação não ambígua (GRESSLER, 2004, p. 130).



Pense no seguinte exemplo.

O título do estudo é “A reação da população brasileira frente à implementação de medidas políticas durante as copas do mundo”.

1. Qual é a população que se deseja estudar?
2. Quais são os elementos problemáticos que atuam sobre a população?
3. Qual é o objeto do estudo?

Verifique as suas respostas com as indicadas a seguir.

1. População brasileira.
2. Reação da população brasileira.
3. Implementação de medidas políticas durante as copas do mundo.

Pensando no exemplo dado, a revisão inicial de literatura do estudo, em questão, deve apresentar as definições dos elementos apresentados:

- »» Qual a população brasileira que será estudada? É a população de um estado ou região específica? É uma camada social específica? É a população como um todo?
- »» Quais são os tipos de reação possíveis da população brasileira especificada? É passividade? É comprometimento? É resignação? (O pesquisador deve escrever

o tipo de reação que ele acredita que a população brasileira apresenta com base na literatura encontrada. A reação em questão deve estar bem definida operacionalmente).

- »» Durante as copas do mundo, os políticos costumam implementar diferentes tipos de medidas? Quais são essas medidas? Elas são benéficas ou não para a população brasileira? O que são medidas benéficas e maléficas?



Maurício Silva

Os elementos que serão definidos operacionalmente devem ser organizados, levando-se em consideração os objetivos de sua pesquisa. Os objetivos devem estar coerentes com o tema escolhido, portanto, eles direcionam o caminho do seu estudo. Você, então, vai definir operacionalmente os elementos de seu estudo, levando em consideração tema, problema e objetivo da pesquisa. Lembre-se de que essas definições devem estar pautadas na literatura científica.

As definições vão aparecer em forma de texto e não de itens. Você vai elaborar um texto em que irá problematizando e definindo os elementos do seu estudo.

Citações

Você já teve a oportunidade de assistir uma palestra, em que o orador, a todo instante, faz referência a um pensamento alheio e em seguida pede desculpas por não saber de quem é originalmente a ideia? Ou de querer aprofundar um pensamento e não saber como e a quem procurar, pois não houve preocupação do orador em fazer a identificação do autor e da origem dos pensamentos mencionados em sua apresentação do tema?

Segundo as normas estabelecidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT, “citação é a menção de uma informação extraída de outra fonte, que são feitas para apoiar uma hipótese, sustentar uma ideia ou ilustrar um raciocínio” (NBR 10520, 2002, p. 1); enquanto referência bibliográfica é uma forma de se reportar a um texto. Pode-se, então, definir referência bibliográfica como sendo o “conjunto de elementos que permitem a identificação, no todo ou em parte, de documentos impressos ou registrados em diversos tipos de material” (TEIXEIRA, 2008).

Todo trabalho com pressupostos científicos deve primar pela apresentação das fontes bibliográficas e, principalmente, pela identificação das citações que são realizadas no decorrer dos textos. Ao elaborar um trabalho científico, precisamos estar atentos à fidelidade das ideias originais dos autores referenciados. A citação do pensamento de um outro estudioso do assunto é salutar e permitida, desde que tenhamos o cuidado de identificar o autor e a obra em que se encontra descrito. As citações fundamentam e melhoram substancialmente a qualidade científica do trabalho; elas têm a função de oferecer ao leitor condições de comprovar a fonte das quais foram extraídas algumas ideias, frases ou conclusões, possibilitando-lhe recorrer a essa fonte para aprofundar o tema ou assunto em discussão.

As citações podem ser diretas e indiretas. As primeiras constituem a transcrição literal de uma parte do texto de um autor.

Quando apresentamos a referência antes da citação, o sobrenome do autor sempre aparece com a primeira letra em maiúscula e o restante em minúscula, seguido do ano e da página da obra entre parênteses, logo após vem a citação, sendo esse texto recuado 4 cm do espaçamento original do restante do texto e em corpo menor, sem aspas, quando a citação for superior a três linhas.

Exemplo:

Segundo Freire (2000, p. 77):

Mulheres e homens, somos os únicos seres que, social e historicamente, nos tornamos capazes de apreender. Por isso, somos os únicos em quem aprender é uma aventura criadora, algo, por isso mesmo, muito mais rico do que meramente repetir a lição dada. Aprender para nós é construir, reconstruir, constatar para mudar, o que não se faz sem abertura ao risco e à aventura do espírito.

Quando optamos por colocar a referência depois da citação, o sobrenome do autor vem em letras maiúsculas, seguido do ano e da página da citação.

Exemplo:

Organizações que aprendem são lugares onde pessoas continuamente expandem sua capacidade de criar os resultados que elas verdadeiramente desejam, onde novos e amplos padrões de pensamento são encorajados, onde a aspiração coletiva é livremente estabelecida, e onde pessoas estão continuamente aprendendo como aprender junto (SENGE, 1998, p. 37).

As citações indiretas são aquelas redigidas pelo autor do trabalho, a partir das ideias e contribuições de outro autor, ou seja, consistem na reprodução do conteúdo ou ideia do documento original e devem aparecer no texto precedidas por indicação do autor das ideias originais. Normalmente, usa-se expressões, tais como: “segundo ...”, “de acordo com...” “fulano... afirma que” (menciona-se o(s) sobrenome(s) do(s) autor(es) e coloca-se o ano da publicação da obra – livro, revista, artigo etc. – entre parênteses).

Exemplo:

Marcondes (2001) afirma que o paradigma pode ser entendido segundo uma acepção clássica, a exemplo de Platão, ou de uma acepção contemporânea, a partir de Thomas Khun. Explica o autor que a visão platônica concebe paradigma como um modelo, um tipo exemplar, que se encontra em um mundo abstrato, o qual Platão denomina “Mundo das Ideias” e do qual encontram-se reproduções imperfeitas no mundo concreto. Assim, o paradigma para Platão possui um sentido ontológico, que confere ao termo um caráter normativo.



A partir do título do seu estudo responda às questões:

1. Qual é a população que se deseja estudar?
2. Quais são os elementos problemáticos que atuam sobre a população?
3. Qual é o objeto do estudo?

Com as perguntas respondidas, verifique seus objetivos e delimite os itens de sua pesquisa que necessitam ser definidos operacionalmente para que seu texto seja bem compreendido pelos leitores.

Delimitados os itens que serão definidos operacionalmente, escreva sua revisão inicial de literatura. Lembre-se de basear suas definições na literatura encontrada e de sempre citar os autores utilizados.



Tipos de summa revisão de literatura a serem evitados¹

Summa

Pesquisadores inexperientes frequentemente sucumbem ao fascínio representado pela ideia (ilusória) de “esgotar o assunto”. De origem medieval, a *summa* é aquele tipo de revisão em que o autor considera necessário apresentar um resumo de toda a produção científica da cultura ocidental (em anos recentes, passando a incluir também contribuições de culturas orientais) sobre o tema, e suas ramificações e relações com campos limítrofes, por essa razão, poderia ser também chamado “Do universo e outros assuntos”.

Arqueológico

Imbuído da mesma preocupação exaustiva que caracteriza o tipo anterior, distingue-se deste pela ênfase na visão diacrônica. Assim, por exemplo, em estudos sobre Educação no Brasil, a revisão começa invariavelmente pelos jesuítas, mesmo que o problema diga respeito à informática educativa; se o estudo versar sobre Educação Física, considera-se imperioso recuar à Grécia clássica, e assim por diante. É certo que,

¹ Extraído de: ALVES-MASZZOTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais:** pesquisa quantitativa e qualitativa. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2004. p. 184-187.

muitas vezes, torna-se necessário um breve histórico à evolução do conhecimento sobre um tema para apontar tendências e/ou distorções, marcos teóricos e estudos seminais. Esses casos, porém, não se incluem no tipo arqueológico.

Patchwork

Esse tipo de revisão se caracteriza por apresentar uma colagem de conceitos, pesquisas e afirmações de diversos autores, sem um fio condutor capaz de guiar a caminhada do leitor por meio daquele labirinto. Nesses trabalhos, não se consegue vislumbrar um mínimo de planejamento ou sistematização do material revisto: os estudos e as pesquisas são meramente arrolados sem qualquer elaboração comparativa ou crítica, o que frequentemente indica que o próprio autor se encontra tão perdido quanto seu leitor.

Suspense

No tipo suspense, ao contrário do que ocorre no tipo anterior, pode-se notar a existência de um roteiro, entretanto, como nos clássicos do gênero, alguns pontos da trama permanecem obscuros até o final. A dificuldade aí é saber onde o autor quer chegar, qual a ligação dos fatos expostos com o tema do estudo. Em alguns casos, para alívio do leitor, o mistério se esclarece nas páginas finais. Em outros, ainda, numa variante que poderíamos chamar de “cortina de fumaça”, tudo leva a crer que o estudo se encaminha numa direção e, de repente, se descobre que o foco é outro.

Rococó

Segundo o “Aurélio” (**Novo Dicionário da Língua Portuguesa**, o termo rococó designa o “estilo ornamental surgido na França durante o reinado de Luís XV (1710-1774), caracterizado pelo excesso de curvas caprichosas e pela profusão de elementos decorativos [...] que buscavam uma elegância requintada, uma graça não raro superficial” (p. 1253). Impossível não identificar a definição do mestre Aurélio com certos trabalhos acadêmicos nos quais conceituações teóricas rebuscadas (ou tratamentos metodológicos sofisticados) constituem os “elementos decorativos” que tentam atribuir alguma elegância a dados irrelevantes. Isto não quer dizer que se deva passar por cima de complexidades teóricas e sim que teorizações complexas não conferem consistência a dados superficiais e/ou inadequados ao estudo do objeto. Além disso, cabe lembrar que o rigor teórico metodológico inclui a obediência ao princípio da parcimônia.

Caderno B

Texto leve que procura tratar, mesmo de assuntos mais complexos, de modo ligeiro, sem aprofundamentos cansativos. A predileção por fontes secundárias,

de preferência *handbooks*, em que o material já se encontra mais digerido, é uma constante, e a coleção Primeiro Passos, um auxiliar precioso.

Coquetel teórico

Diz-se daquele estudo que, para dar conta da indisciplina dos dados, apela para todos os autores disponíveis. Nesse caos, Durkheim, Weber, Freud, Marx, Bachelard, Althusser, Gramsci, Heidegger, Habermas e muitos outros podem unir forças na tentativa de explicar pontos obscuros.

Apêndice inútil

Esse é o tipo em que o pesquisador, após apresentar sua revisão de literatura, organizada em um ou mais capítulos à parte, aparentemente exaurido pelo esforço, recusa-se a voltar ao assunto. Nenhuma das pesquisas, conceituações ou relações teóricas analisadas é utilizada na interpretação dos dados ou em qualquer outra parte do estudo. O fenômeno pode ocorrer com a revisão como um todo ou se restringir a apenas um de seus capítulos. No último caso, o mais frequentemente acometido desse mal é o que se refere ao “Contexto Histórico”.

Monástico

Aqui, parte-se do princípio de que o estilo dos trabalhos acadêmicos deve ser necessariamente pobre, mortificante, conduzindo assim o leitor ao cultivo das virtudes da disciplina e da tolerância. Os estudos desse tipo nunca têm menos de 300 páginas.

Cronista social

Trata-se daquela revisão em que o autor dá sempre um “jeitinho” de citar quem está na moda, aqui ou no exterior. Esse tipo de revisão de literatura é o principal responsável pelo surgimento dos “autores curinga”, que se tornam referência bibliográfica obrigatória, seja qual for o tema estudado.

Colonizado x xenófobo

Optamos aqui por apresentar esses dois tipos em conjunto, pois um é exatamente o reverso do outro, ambos igualmente inadequados. O colonizado é aquele que se baseia exclusivamente em autores estrangeiros, ignorando a produção científica nacional sobre o tema. O xenófobo, ao contrário, não admite citar literatura estrangeira, mesmo quando a produção nacional sobre o tema é insuficiente. Para não fugir aos seus princípios, o xenófobo prefere citar autores nacionais que repetem o que foi dito anteriormente por um alienígena.

Off the records

Esse termo, tomado do vocabulário jornalístico, refere-se àqueles casos em que o autor garante o anonimato de suas fontes. Nas revisões de literatura, isso geralmente é feito por meio de utilização de expressões como “sabe-se”, “tem sido observado”, “muitos autores”, “vários estudos” e outras similares, o que impede o leitor de avaliar a consistência das afirmações apresentadas. Há casos, ainda, em que trechos inteiros de outros autores são copiados, sem que estes sejam mencionados no texto, negando o crédito a quem o merece.

Ventríloquo

É o tipo de revisão na qual o autor só fala pela boca dos outros, quer citando-os literalmente, quer parafraseando suas ideias. Em ambos os casos, a revisão torna-se uma sucessão monótona de afirmações sem comparações entre elas, sem análises críticas, tomadas de posição ou resumos conclusivos. O estilo é facilmente reconhecível: os parágrafos se sucedem alternando expressões como “Para fulano”, “Segundo beltrano”, como “Fulano afirma”, “Beltrano observa”, “Sicrano pontua”, até esgotar o estoque de verbos.

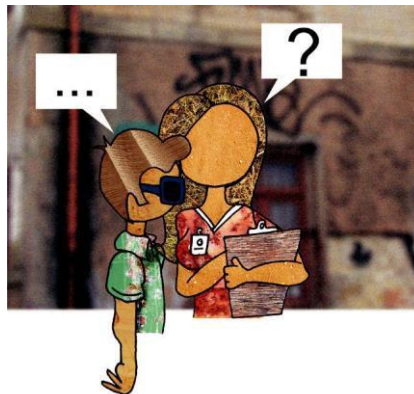
CAPÍTULO 6

Metodologia

Metodologia (Como? Onde? Com quem?). Neste capítulo, também denominado Procedimentos Metodológicos ou Materiais e Métodos, segundo alguns autores, deve-se mostrar como se realizará a pesquisa, ou seja, que procedimentos metodológicos se pretendem seguir. Inicia-se, explicitando o tipo de pesquisa: quantitativa, qualitativa, descritiva etc. estudados anteriormente. Definido o tipo de pesquisa, devem-se explicitar os seguintes elementos:

- »» **População e amostragem:** define-se o universo em que se aplicará a pesquisa. Deve-se estabelecer o percentual da amostragem de forma significativa para validar os resultados alcançados: a partir de 30%. Esse procedimento deve ser adotado no caso de pesquisa quantitativa.
- »» **Coleta de dados:** indica-se como se pretende coletar os dados e os instrumentos a se utilizar, como questionários, fichas de observação, formulários, roteiros de entrevista etc., que deverão se constituir em anexos do Projeto.

Técnicas e instrumentos de pesquisa



Maurício Silva

Existe uma grande diversidade de técnicas e instrumentos de pesquisa. Vamos abordar aqui alguns dos mais utilizados.

Survey ou pesquisa ampla

é uma técnica de coleta de dados por inquirição, na qual se formulam perguntas para obter informações a respeito de atitudes, hábitos, motivos, opiniões.

A abordagem normalmente é feita por amostragem e as perguntas podem ser feitas por telefone, correio (convencional ou eletrônico), face a face etc.

No *survey*, utilizam-se como instrumentos questionários e entrevistas.

Questionário

O questionário consiste em um conjunto de perguntas feitas diretamente a um elemento da população pesquisada e é um dos recursos mais utilizados para obter informações. Destacam-se as seguintes vantagens do uso do questionário: envolve um baixo custo; apresenta as mesmas questões para todas as pessoas; garante o anonimato e pode conter itens para atender a finalidades específicas de uma pesquisa. Quando bem elaborado e aplicado com critérios, apresenta elevada confiabilidade nos resultados.

Os questionários podem ser utilizados para medir atitudes, opiniões e comportamentos, entre outras questões. Sua aplicação envolve alguns materiais simples como lápis, papel, formulários etc.

Podem ser aplicados individualmente ou em grupos, por telefone, pelo correio e pela *Internet*.

Podem ser utilizadas, na elaboração do questionário, questões abertas, fechadas, de múltipla escolha, de resposta numérica, ou do tipo sim ou não.

Embora aparentemente simples, a elaboração de um questionário envolve conhecimentos e cuidados específicos, de forma a permitir coletar os dados sem tendenciosidade.

As etapas do desenvolvimento de um questionário são as seguintes: justificativa; definição dos objetivos; redação das questões e afirmações; definição do formato; pré-teste e revisão final.

É importante saber que o questionário é fruto de um constante processo de melhoria, de exames e revisões quantos forem necessários. Cada questão deve ser analisada individualmente, para verificar se é mesmo importante, se não é ambígua ou de difícil entendimento etc. Todas as indagações quanto ao conteúdo, forma, redação e sequência devem ser feitas para cada questão. Uma vez concluída a revisão, feita pela equipe de pesquisa, o questionário estará pronto para o pré-teste.

O pré-teste consiste na aplicação do questionário, em sua versão preliminar, a um grupo de indivíduos com as características do público-alvo da pesquisa, com vistas em verificar a clareza e a adequação das questões. Os problemas detectados são analisados podendo originar mudança na redação, substituição ou eliminação de questões. Após a revisão originada no pré-teste, o questionário estará em condições de ser aplicado eficazmente na pesquisa.

Um exemplo conhecido nacionalmente por todos os cidadãos de uso desse instrumento é o trabalho realizado pelo IBGE quando da realização do censo demográfico, que atinge todos os quadrantes do território nacional brasileiro e, o que é mais importante, todas as classes sociais.

Entrevista

A entrevista é usada como um instrumento de *survey* e também como técnica independente.

Vamos dar a ela esse tratamento.

Chama-se entrevista a série de perguntas feitas por um entrevistador a uma pessoa ou a um grupo. Consiste em um contato direto, face a face.

Trata-se de uma técnica flexível de obtenção de informações qualitativas sobre um projeto. A entrevista requer bom planejamento prévio e habilidade do entrevistador para seguir um roteiro de questionário, com possibilidades de introduzir variações que se fizerem necessárias durante sua aplicação. Em geral, a aplicação de uma entrevista requer um tempo maior do que o de respostas a questionários. Por isso, seu custo pode ser elevado, se o número de pessoas a serem entrevistadas for muito grande. Em contrapartida, a entrevista pode fornecer uma quantidade de informações muito maior do que o questionário. Um dos requisitos para aplicação dessa técnica é que o entrevistador possua as habilidades para conduzir o processo.

Existem dois tipos de entrevistas: estruturada e não estruturada. No primeiro tipo, **entrevista estruturada**, as perguntas seguem uma sequência preestabelecida, visando uma finalidade anteriormente determinada. No segundo tipo, **entrevista não estruturada**, as perguntas são elaboradas em torno de tema do interesse dos entrevistados. O entrevistador poderá explorar o tema de modo a obter respostas mais claras.

A realização da entrevista envolve dois passos importantes.

1º passo – Planejar a entrevista: definir o objetivo, o local e o horário que garantam a privacidade da entrevista, pois devem ser evitadas as interrupções para não desviar o entrevistado do foco. Esse cuidado se torna mais importante quando o tema da entrevista envolve questões íntimas, que devem ser tratadas de forma a preservar o sigilo. O planejamento deve prever, ainda, os recursos, a exemplo do roteiro da entrevista e de fichas para anotações.

2º passo – Desenvolvimento: é importante definir a melhor forma de abordar o entrevistado para obter respostas verdadeiras e completas. É aconselhável inicialmente “bater um papo” informal com o entrevistado, a fim de deixá-lo bem à vontade, explicar o objetivo da entrevista e só então realizá-la, observando a comunicação verbal e a não verbal e fazendo anotações de aspectos essenciais, de forma abreviada para não desviar a atenção das respostas.

Ao longo da entrevista, é importante observar, também, alguns cuidados:

- »» adaptar a linguagem ao nível do entrevistado;
- »» evitar questões longas, perguntando uma coisa por vez;
- »» manter o autocontrole;
- »» evitar direcionar a resposta.

Lembre-se de que são necessárias questões bem formuladas para o sucesso de questionários e entrevistas. Veja algumas orientações para a elaboração de perguntas.



Habilidade de formular perguntas

A pergunta é um recurso muito utilizado na maioria das profissões, porque, além de possibilitar interações, cria condições para que a pessoa raciocine e elabore as respostas. Pesquisadores, professores, médicos, vendedores, gestores etc. usam, frequentemente, perguntas e a qualidade das respostas tem grande influência sobre suas atividades.

Uma pergunta bem formulada possibilita ao entrevistado entender claramente o que está sendo perguntado e apresentar respostas também claras e completas.

As perguntas podem ser convergentes (levam a uma única resposta, previsível) ou divergentes que admitem várias respostas. As perguntas convergentes apresentam pouco ou nenhum desafio. As divergentes envolvem processos mentais mais complexos. Uma pessoa hábil na formulação de perguntas consegue, na maioria das vezes, criar um processo divergente mesmo para as questões que apresentam resposta única.

Portanto, esteja atento aos seguintes pontos.

- »» nem todas as perguntas levam o indivíduo a pensar reflexivamente ou desenvolver processos mentais;
- »» determinados tipos de perguntas, que requerem fundamentação, relacionamento, análise, organização de ideias, provocam a elaboração mental.

Características de uma boa pergunta

- »» **Concisão** – Usar somente palavras necessárias para expor as questões.
- »» **Clareza** – Usar linguagem simples e direta, perguntar uma coisa de cada vez.
- »» **Objetividade** – Ir direto ao assunto. A pessoa deve entender logo o que está sendo perguntado.
- »» **Criatividade** – Fazer perguntas em tom de conversa e procurar despertar o interesse e a vontade de criar, de buscar soluções.
- »» **Desafio** – Levar a pessoa a pensar, tirar conclusões e aplicá-las.

Quando a intenção da pergunta é recuperar informações presentes na memória do entrevistado, a exemplo de acontecimentos, dados históricos etc., a pergunta deverá ser concisa, clara e objetiva; mas, se quisermos que ela apresente novas soluções para os problemas, apresente novos usos para determinado objetivo, aplique teorias em novos contextos etc., a pergunta precisará conter, ainda, criatividade e desafio.

(Adaptado de BERGO, 2005 p. 25-26.)

Experimentação

A experimentação consiste em um conjunto de processos realizados para verificar as hipóteses estabelecidas na pesquisa.

Realiza-se a experimentação para verificar relações de causa e efeito entre fatos e fenômenos ou de antecedência e consequência. Busca comprovar se uma variação numa causa ou antecedente provoca igual variação num efeito ou consequência.

Aplica-se na experimentação a lei do determinismo, a qual estabelece que, em circunstâncias idênticas, as mesmas causas devem produzir os mesmos efeitos, em outras palavras, as leis da natureza são constantes e fixas.

Cervo e Bervian (2002) relatam algumas regras propostas por Francis Bacon para a experimentação, como:

- »» **alargar a experiência**, aumentando gradativamente a intensidade da causa provável para verificar se o efeito sobre a possível consequência aumenta na mesma proporção;
- »» **variari a experiência**, aplicando a causa a outros objetos;
- »» **inverter a experiência**, aplicando a causa contrária àquela em estudo, visando conferir se ocorre o efeito contrário ao esperado originalmente;
- »» **recorrer aos casos da experiência**, analisando as formas investigadas.

Bacon aconselha a utilização de três tábuas para organizar o uso do método.

- »» A **tábua de presença**, para registrar as formas investigadas encontradas.
- »» A **tábua de ausência ou de declinação**, para anotar as situações em que as formas investigadas não foram encontradas.
- »» A **tábua de comparação**, para registrar as variações que as formas pesquisadas apresentam.

Existem várias propostas de métodos de experimentação.

- »» O **método das coincidências constantes**, de Bacon, baseia-se no seguinte: dada a causa, obtém-se o efeito; alterada a causa, altera-se o efeito; retirada a causa, desaparece o efeito.
- »» O **método das coincidências constantes e coincidência solitária** propõe que se isole um fenômeno de todos os seus antecedentes, eliminando-os, até que reste apenas um. Trata-se de uma proposta de alto rigor científico, difícil de ser alcançada.

- »» O **método de exclusão**, de Stuart Mill, indica um número determinado de combinações para chegar à coincidência solitária. A proposta de Mill contém processos equivalentes às três tábuas de Bacon, além de um processo denominado método dos resíduos, que consiste na separação do fenômeno dos efeitos conhecidos de determinados antecedentes, de forma a restar apenas o efeito dos antecedentes não identificados, o que facilita a sua análise.

Observe que os métodos propostos se constituem em processos complexos. O uso da experimentação requer que o pesquisador procure, primeiro, aprofundar o conhecimento a respeito do método a ser utilizado, de forma a realizar o experimento com a segurança e o controle necessários.

Observação

A observação é uma técnica que consiste em coletar os dados diretamente da realidade.

Segundo Barros e Lehfeld (2000, p. 61):

Observar é aplicar atentamente os sentidos a um objeto, para dele adquirir um conhecimento claro e preciso. É um procedimento investigativo de suma importância na Ciência, pois é através dele que se inicia todo estudo dos problemas. Portanto, deve ser exata, completa, sucessiva e metódica.

De acordo com Lakatos, 1988 (*apud* CERVO; BERVIAN, 2002), a finalidade e a forma de execução da observação podem ser informal (assistemática ou não estruturada) ou formal (sistemática, estruturada); não participante ou participante; individual, em equipe ou, ainda, laboratorial.

- »» **Observação informal, não estruturada ou assistemática** – Trata-se da observação realizada de forma espontânea, sem uma preparação prévia ou instrumentos próprios. Utilizada para entender determinados fenômenos, conhecer pessoas em outros contextos etc. Por exemplo: o professor observa seus alunos em uma festa ou durante o recreio etc.
- »» **Observação formal estruturada ou sistemática** – Trata-se da observação previamente programada, para a qual se estabelece o que deverá ser observado, mediante a preparação de instrumentos de observação.
- »» **Observação não participante** – É aquela em que o observador se mantém em posição de observador e expectador, sem se envolver com o objeto da observação. Em geral, esta técnica é aplicada com o pesquisador isento em relação a situações, fatos ou pessoas que está observando.
- »» **Observação participante** – É realizada com o pesquisador integrado ao grupo a ser estudado, como ator e observador ao mesmo tempo. Essa observação costuma receber críticas no meio científico por se considerar muito difícil assegurar a isenção do pesquisador nessa circunstância.

- »» **Observação individual** – Realizada individualmente.
- »» **Observação em grupo** – Realizada por várias pessoas simultaneamente.
- »» **Observação laboratorial** – Ocorre em experimentos artificialmente organizados com vistas à análise, exigindo intervenção direta do observador.

A observação depende muito da habilidade do pesquisador em captar informação por meio dos cinco sentidos, sem interferências ou julgamentos, e registrá-la com fidelidade. Uma das vantagens dessa técnica é a de o pesquisador não se preocupar com as limitações das pessoas em responder às questões. Entretanto, é um procedimento de custo elevado e difícil de ser conduzido de forma confiável, principalmente, quando se trata da obtenção de dados sobre comportamentos que envolvem alguma complexidade.

Estudo de caso

O estudo de caso é uma técnica de pesquisa que consiste em analisar de forma profunda uma unidade concreta como: uma instituição, um sistema, um programa, uma pessoa etc., com vistas em conhecer essa unidade, a partir de uma base teórica consistente.

No estudo de caso, o pesquisador não tem uma proposta de intervenção como procedimento de pesquisa. Utiliza procedimentos variados para analisar a unidade em estudo.

De acordo com a finalidade básica, os estudos de caso podem ser os seguintes.

- »» **Exploratórios** – Têm como objetivo levantar informações preliminares a respeito da unidade em estudo. Nesse caso, são muito usados para elaboração de um projeto-piloto de uma pesquisa ampla.
- »» **Descritivos** – Procuram detalhar como é a unidade em estudo.
- »» **Analíticos** – Visam a problematização do seu objeto de estudo com vistas em confrontá-lo com uma teoria existente ou propor uma nova teoria que possa explicá-lo.

Lüdke e André (1986, p. 123) afirmam que o estudo de caso é um tipo de pesquisa que apresenta características específicas, tais como:

- »» a busca da descoberta de algo novo, pois baseia-se no pressuposto de que o conhecimento não é algo acabado;
- »» a ênfase na “interpretação em contexto” para uma apreensão mais completa do fenômeno estudado;
- »» a busca em retratar a realidade estudada de forma completa e profunda;
- »» a utilização de variadas fontes de informação;
- »» a revelação de experiências vicárias e a permissão de generalizações naturalísticas;

»» a representação dos diferentes e, às vezes, conflitantes pontos de vista presentes em uma situação social;

»» a utilização de linguagem e forma mais acessível que os outros relatórios de pesquisa.

O estudo de caso, segundo Triviños (1987, p. 133) “é uma categoria de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa aprofundadamente.

Bogdan (*apud* TRIVIÑOS, 1987) analisa as **Categorias de Estudos de Caso** da seguinte forma:

1. Histórico-organizacionais

»» O pesquisador tem o foco na vida da Instituição e parte do conhecimento que tem sobre a organização que será examinada.

»» Os materiais de consulta são arquivos, publicações, estudos pessoais, entrevistas referentes à vida da Instituição.

2. Observacionais

»» Categoria típica com a técnica de coleta de dados “observação participante”.

»» Diferencia do estudo de caso histórico-organizacionais pelo foco não ser a instituição como um todo, mas uma parte dela. O autor exemplifica com (p. 135):

- a) O trabalho que realiza numa sala de aula de uma escola um grupo de professores que está aplicando novos métodos de ensino da Matemática.
- b) O treinamento e jogos oficiais de uma equipe de futebol de um clube de esportes.
- c) As reuniões de planejamento anual do trabalho de uma Associação de Vizinhos.
- d) As sessões de uma Cooperativa de Produção e Consumo para modificar seu estatuto etc.

3. História de vida

»» A técnica aplicada para o processo de coleta de dados na História de Vida é a entrevista semiestruturada.

4. Análise situacional

»» Refere-se a eventos específicos que podem ocorrer numa organização. [...] O pesquisador procura conhecer os pontos de vista e as circunstâncias que são peculiares a todos os envolvidos nesse fenômeno (TRIVIÑOS, 1987, p. 36).

5. Estudos comparativos de casos

»» Estabelece comparações entre dois ou mais enfoques específicos.

6. Estudos multicasos

- »» Estabelece estudos de dois ou mais sujeitos, organizações, sem a necessidade de objetivos comparativos.

É importante ressaltar que o método de estudo de caso tem características em seu desenvolvimento, explicitadas em três fases, segundo Nisbet e Watt (1978 *apud* LÜDKE; ANDRÉ, 1986).

1. Fase exploratória

No primeiro momento, o pesquisador deve começar com um plano incipiente e, à medida que o estudo se desenvolve, vai se delineando. O pesquisador, ao ampliar sua visão do contexto, apreendendo aspectos ricos e imprevistos que envolvem uma determinada situação, tem a possibilidade de definir com mais precisão o objeto de estudo e captar a realidade.

2. A delimitação do estudo

Ao identificar os elementos-chave e os contornos aproximados do problema, o pesquisador define os instrumentos e as técnicas com foco nos propósitos do estudo de caso e inicia o processo de coleta de dados.

3. A análise sistemática e a elaboração do relatório

O pesquisador sistematiza todas as informações coletadas ao longo do processo de estudo e elabora o relatório de acordo com as normas para apresentação de trabalhos acadêmicos.



Para saber mais sobre estudo de caso, acesse o texto de:

BRESSAN, Flávio. O Método do Estudo de Caso. **Revista Administração On-Line**: Prática – Pesquisa – Ensino. V. 1, n. 1, jan./fev./mar. 2000.

Disponível em: <http://www.fecap.br/adm_online/art11/flavio.htm>. Acesso em: 20 ago. 2009. Análise Documental

Documento é o registro de uma informação independentemente da natureza do suporte que a contém.

A informação é fixada e transmitida por meio de suportes variados: meio impresso, vídeo, fotos etc.

Veja uma classificação dos documentos quanto ao gênero, isto é, quanto ao tipo de portador da informação:



Classificação dos documentos quanto ao gênero

- »» Documentação Textual – Gênero de documento que utiliza como linguagem básica a palavra escrita. Envolve documentos manuscritos, datilografados/digitados ou impressos. Exemplos: bilhete, certidão de nascimento, relatório etc.
- »» Documentação Audiovisual – Gênero documental que utiliza como linguagem básica a associação do som e da imagem. Exemplos: documentários que registram eventos, vistorias, espetáculos etc., em películas cinematográficas. Pode ser armazenada em videocassete, CD, DVD etc.
- »» Documentação Cartográfica – Documentação que tem por objeto registrar superfícies e estruturas. Exemplos: mapas e plantas.
- »» Documentação Fonográfica – Gênero documental que utiliza como linguagem básica o som. Exemplos: gravações de discursos, músicas, shows, comícios, reuniões etc. Pode ser apresentada por meio de LP, CD e fitas cassetes.
- »» Documentação Fotográfica – Conjunto de fotografias. Podem ser fotografias impressas, digitalizadas e em eslaides. Exemplos: registro de eventos, fotos de áreas ou objetos vistoriados, pessoas etc.
- »» Documentação Iconográfica – Gênero documental que utiliza como linguagem básica a imagem. Envolve desenhos e gravuras. Exemplos: cartazes, gráficos, esquemas etc.
- »» Documentação Micrográfica – Conjunto de documentos armazenados sob microformas, tais como microfilmes, microfichas, isto é, documentos microfilmados. Exemplos: extratos bancários, registros escolares, documentos contábeis etc.
- »» Documentação Eletrônica – Conjunto de documentos digitalizados, isto é, passados para meio eletrônico e armazenados em computadores, disquetes, CD, DVD, fitas específicas. Exemplos: ofícios, relatórios, filmes, plantas, mapas etc.

(Extraído de: SILVA e DANTAS, 2008)

O trabalho de pesquisa, independentemente dos métodos e técnicas definidos, normalmente se inicia com base em análise de documentos existentes sobre o tema (fichas de anotações, relatórios, rascunhos de documentos).

Ao se realizar uma análise documental, tem-se uma sensível redução no tempo e no custo da pesquisa, além do fato de esse procedimento desenvolver-se com base em informações estáveis, disponíveis e que normalmente não dependem de conhecimentos especializados para serem coletadas. A utilização dessa técnica, separadamente, exige que a organização, alvo da pesquisa, tenha um sistema de informações bem-estruturado e consistente, a fim de garantir os dados necessários para um sucesso na elaboração do relatório.

Grupo focal

É uma técnica participativa de sondagem, pesquisa e avaliação que permite perceber os aspectos valorativos e qualitativos que regem um determinado grupo, além de colher as principais ideias e sugestões. O grupo focal tem por objetivo revelar experiências, sentimentos, percepções e preferências. Essas informações são obtidas após a colocação de perguntas previamente elaboradas, objetivas e que resultem em respostas concretas. Todas as respostas são anotadas simultaneamente por duas pessoas para evitar possíveis erros de registro das informações. Ressalta-se que a espontaneidade é um fator fundamental para o sucesso da aplicação da técnica. A análise dos dados é o produto final que sistematiza os pensamentos do grupo trabalhado, suas percepções, ideias e principais sinalizações. O extrato de tudo isso, geralmente, é usado em conjunto com as informações obtidas por outros instrumentos.

Para essa técnica devem ser seguidas algumas orientações básicas.

- »» As pessoas são convidadas para participar da discussão sobre determinado assunto. Normalmente, os participantes possuem alguma característica em comum. Por exemplo: compartilham das mesmas características demográficas, tais como nível de escolaridade e condição social, ou são todos funcionários do mesmo setor de trabalho. O grupo de discussão informal é organizado com pequeno número de pessoas (no máximo quinze) para incentivar a interação entre os membros, com o propósito de obter informação qualitativa em profundidade.
- »» Os participantes de um grupo focal são incentivados a conversar entre si, trocando experiências, relatando necessidades, observações, preferências etc.
- »» A conversação é conduzida por um moderador, cuja regra central é incentivar a interação entre os participantes. O moderador incentiva a participação de todos, evitando que um ou outro tenha predomínio sobre os demais, e conduz a discussão de modo que esta se mantenha dentro do(s) tópico(s) de interesse.
- »» Cada sessão deve ter a duração de aproximadamente 90 minutos.
- »» A conversação concentra-se em poucos tópicos (no máximo cinco assuntos).
- »» O moderador tem uma agenda na qual estão delineados os principais tópicos a serem abordados. Esses tópicos são geralmente pouco abrangentes, de modo que a conversação sobre eles se torne relevante.

»» Há a presença de observador(es) externo(s), que não se manifesta(m), para captar reações dos participantes.

Os passos mais importantes na condução de um grupo focal são: selecionar os participantes e escrever o guia do moderador (agenda).

Antes de selecionar os participantes, devemos decidir de que grupo queremos obter informações. Públicos-alvo muito diferentes não devem ser colocados juntos porque um pode inibir os comentários do outro. Fatores como idade, posição social, posição hierárquica, conhecimento dos participantes e outras variáveis podem influenciar na discussão. Os participantes podem ajustar o que vão dizer conforme a situação em que se encontrarem no grupo, por isso, a definição do grupo-alvo deve ser a mais específica possível.

O moderador deve preparar uma agenda que descreva os principais tópicos a serem abordados, os quais devem ser citados durante a discussão, por meio de questões e pontos previamente anotados. Primeiramente, devem ser discutidas questões de caráter geral e abordagem fácil, para permitir a participação imediata de todos. Esse cuidado possibilita obter envolvimento e fluidez na conversação. Em seguida, podem ser apresentadas questões mais específicas e de caráter mais analítico. As reuniões de grupo focal, normalmente, são realizadas em áreas especialmente preparadas para esse tipo de atividade. A sala deve ser equipada com recursos para gravação da discussão, sendo que esse fato deve ser comunicado aos participantes, assegurando-lhes anonimato e uso exclusivo das gravações para as finalidades da pesquisa. Os participantes também devem ser informados da existência de observadores da discussão.

A pesquisa por meio de grupos focais é uma ferramenta para gerentes do serviço público interessados em saber mais sobre preferências específicas e necessidades de seus clientes e/ou empregados. Trata-se de uma técnica flexível e pode contribuir trazendo novas ideias.

Tecnologias avançadas para coleta de informações

Hoje, o maior aliado dos pesquisadores para realização de pesquisa bibliográfica e/ou documental é o computador, pois, com os recursos atualmente disponíveis e com a rapidez com que novas facilidades surgem na rede mundial de computadores – *Internet* – é possível o acesso remoto e rápido a informações em qualquer parte do planeta. A interligação ocorre com a disponibilização de dados e informações, provocando, assim, uma universalização dos conhecimentos e propiciando oportunidade para que uma pesquisa contemple os mais diversificados pensamentos e opiniões.

Um exemplo de pesquisa via *Internet* foi relatado na matéria **A pílula dos cientistas**, publicada na Revista *Isto É*, em que a jornalista Luciana Sgarbi apresenta o resultado de pesquisa realizada por uma conceituada revista britânica, a *Nature*, a respeito da utilização da substância Ritalina (nome comercial da substância metilfenidato, lançada em 1956), na comunidade científica, para melhorar o desempenho intelectual.

Essa substância é muito utilizada por estudantes e cientistas para “turbinar” o cérebro aumentando em até 40% o nível de concentração e atenção e seu efeito prolonga-se por 12 horas.



Atualmente, encontram-se disponíveis vários endereços que contêm acessos de busca, dentre os quais sugerimos:

- »» Allonesearch – <<http://www.allonesearch.com>>. **Busca pessoas na rede.**
- »» Alta Vista – <<http://br.altavista.com>>. **Realiza busca por assuntos e categorias.**
- »» CiteSeer.Ist – <<http://citeseer.ist.psu.edu>>. **Realiza busca de literatura científica.**
- »» Google – <<http://www.google.com.br>>. **Realiza busca por assuntos e categorias.** Possui ferramenta especializada na busca de trabalhos acadêmicos, na opção mais.
- »» Yahoo Brasil – <<http://www.yahoo.com.br>>.
- »» Star-Média – <<http://www.cade.com.br>>.
- »» Encontram-se, também, metaferamentas que realizam as pesquisas simultaneamente em vários sites de busca. Veja alguns exemplos:
- »» Dogpile – <<http://www.dogpile.com>>. **Realiza as buscas simultâneas no Google, Yahoo e Ask Jeeves.**
- »» Metacrawler – <<http://www.metacrawler.com>>. **Realiza buscas simultâneas no Google, Yahoo, About, Overture, Findwhat, Ask Jeeves, LookSmart, MIVA.**
- »» Tay – <<http://www.tay.com.br>>. **Realiza buscas simultâneas em diversas ferramentas nacionais ou nas ferramentas internacionais selecionadas pelo usuário.**

A rede mundial de computadores cresce vertiginosamente a cada dia. É possível encontrar de tudo na *Internet*, porém, se não soubermos realizar a pesquisa, podemos perder muito tempo com informações que não são relevantes para o nosso propósito e não encontrar as que realmente nos interessam. Caso você não tenha o hábito de utilizar *sites* de busca, leia, a seguir, algumas orientações básicas.



Orientações para a pesquisa em *sites* de busca

- »» Se precisar localizar *sites*, frases ou termos específicos em sua consulta, basta digitar o trecho do *site* ou a frase entre aspas. Vejamos um exemplo. Suponhamos que você tenha ouvido o seguinte refrão de uma música: Pela paz a gente canta a gente berra, pela paz eu faço mais eu faço guerra. Para localizar informações como nome, autor, letra completa etc., você coloca no *site* de busca o trecho entre aspas: “Pela paz a gente canta a gente berra, pela paz eu faço mais eu faço guerra”.
- »» Quando necessitar encontrar todas as palavras numa mesma página, use + ou e.
- »» Se seu interesse for localizar qualquer uma das palavras digitadas, utilize ou.
- »» Para eliminar palavras que não lhe interessam, escreva o que procura entre aspas e deixe de fora o que pretende eliminar na busca. Por exemplo. Você quer localizar informações sobre a importância da ginástica e resolve que não lhe interessam os sites sobre academias. Você realiza a busca da seguinte forma: “importância da ginástica” Academia de.

Em geral, os *sites* de busca apresentam a opção “busca avançada”, que permite refinar a pesquisa.

Observe que a forma de apresentação dos resultados varia entre os *sites*. Alguns apresentam primeiramente os *sites* nos quais o termo ou a expressão pesquisada aparece com maior frequência, outros dão prioridade aos *sites* mais visitados.

Cabe um alerta aos estudantes ou profissionais que utilizem os dados encontrados na *Internet*: nem sempre as fontes citadas são confiáveis. Desse modo, devemos sempre ter o cuidado de checar as fontes citadas e, o que é mais importante, sempre mencionar o endereço do qual foram retiradas as informações que comporão a pesquisa, registrando também a data do acesso.

Para ilustrar essa situação, citamos o artigo **Sermões Plagiados**, de Luiza Villaméa, publicado na Revista *Isto É*, no qual a autora relata que, após a descoberta de que os padres estavam copiando sermões da *Internet*, a Igreja Católica da Polônia tomou medidas drásticas, iniciando uma campanha de sensibilização entre os cerca de 28 mil padres do país. Foi lançado, na Polônia, o livro **Plagiar ou não plagiar**, com o intuito de estimular o debate a respeito do assunto. Os autores do livro contestam essa prática sob o argumento de que o sermão é um testemunho da própria fé e interrogam como se pode testemunhar com palavras alheias.



A construção do questionário e o processo da entrevista

Autores como Marie Jahoda, com base nos trabalhos de Arthur Kornhauser e Paul B. Sheatsley, indicam as normas que devem ser seguidas para a elaboração de questionário e de entrevista, considerando o roteiro de entrevista, os formulários que devem ser preenchidos pelo entrevistador e o questionário. Basicamente, as recomendações são as seguintes:

1. Passos para a construção de questionário e/ou de entrevista.

- »» Definição, de forma precisa, da informação que deve ser procurada.
- »» Decisão sobre critérios técnicos, que tipo de questionário deve ser usado.
- »» Redação de um primeiro rascunho — roteiro ou questionário-piloto.

2. Aspectos que devemos considerar na formulação das perguntas.

Guia para construção de questionário e/ou de entrevista.

- »» Decisões referentes ao conteúdo da pergunta, levando em consideração os objetivos do estudo e a necessidade da informação solicitada:
 - » As pessoas possuem a informação necessária para responder à pergunta?
 - » O conteúdo da questão é suficientemente geral? A formulação está isenta de elementos que condicionam a resposta?
 - » As respostas que forem obtidas exprimirão atitudes realmente gerais? (Ou são apenas aparentemente específicas?)
 - » A distribuição das questões está equilibrada ou existe algum carregamento que leve a determinadas direções?
 - » As perguntas são concretas, específicas e diretamente ligadas à experiência pessoal de quem responde?
 - » As pessoas têm possibilidade de fornecer as informações solicitadas?
- »» Decisões referentes à redação da pergunta:
 - » Existe a possibilidade de a pergunta ser mal interpretada?
 - » As frases utilizadas são simples e claras?
 - » As alternativas propostas correspondem às alternativas possíveis?

- » A pergunta é falha, não explicitando as suposições ou as consequências não percebidas?
- » O quadro de referência utilizado é claro e uniforme para todas as pessoas que respondem ao questionário?
- » A pergunta está induzindo a resposta?
- » A redação da questão pode vir a despertar objeções na pessoa entrevistada?
- » Uma outra forma de redação poderia trazer melhores resultados?
- » Qual é a melhor maneira de fazer uma determinada pergunta?
Direta ou indiretamente?
- » » Decisões que devem ser tomadas quanto à forma da resposta dada a uma determinada pergunta:
 - » Qual a melhor forma de responder: com um sinal, uma ou duas palavras, ou um número? A questão fica melhor formulada de modo aberto ou fechado?
 - » No caso de o entrevistado ser solicitado a assinalar as respostas, qual a melhor formatação: pergunta dicotômica (escolher entre duas alternativas), múltipla escolha (o entrevistado pode assinalar mais de uma alternativa) ou escala (o entrevistado deve atribuir uma nota às alternativas)?
 - » O pesquisador tem segurança de que as alternativas realmente incluem todas as possibilidades de resposta?
 - » Está claro para o entrevistado como ele deverá responder? A questão é fácil, definida e adequada para o objetivo proposto?
- » » Decisões que devem ser tomadas quanto à ordem em que as perguntas são apresentadas:
 - » A resposta pode ser influenciada pelo conteúdo das perguntas anteriores?
 - » A pergunta aparece na sequência, seguindo uma ordem natural? Está em ordem psicologicamente correta?
 - » A pergunta é apresentada no lugar certo para despertar o interesse e receber atenção suficiente do entrevistado?
 - » Existe possibilidade de o entrevistado resistir ao conteúdo da pergunta?

(Extraído de: DENCKER e DA VIÁ, 2001, p. 164-166.)

CAPÍTULO 7

Cronograma

Cronograma: Neste capítulo, identifica-se cada etapa da realização do Projeto, relacionando o período necessário para sua execução, o que se pode elaborar por meio de um quadro esquemático, listando os meses e assinalando-os, de acordo com o prazo necessário.

O cronograma de pesquisa apresentado no seu planejamento deve conter cada uma das atividades que você irá realizar durante sua pesquisa e os prazos para a conclusão de cada uma delas. Martins Junior (2008) apresenta-nos exemplo de cronograma de pesquisa.

| CRONOGRAMA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO | | | | | | |
|--|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Atividades | mês | mês | mês | mês | mês | mês |
| 1. Termo de ciência e responsabilidade (enviar ao Memorial) | | | | | | |
| 2. Tema, introdução, objetivos: geral e específicos (enviar ao <i>link</i> Memorial) | | | | | | |
| 3. Redação 1º capítulo (enviar ao <i>link</i> Memorial) | | | | | | |
| 4. Redação 2º capítulo (enviar ao <i>link</i> Memorial) | | | | | | |
| 5. Redação 3º capítulo (enviar ao <i>link</i> Memorial) | | | | | | |
| 6. Redação das considerações finais e referências (enviar ao <i>link</i> Memorial) | | | | | | |
| 7. Finalizando do TCC (enviar ao <i>link</i> Memorial) | | | | | | |
| 8. Versão final da TCC aprovado pelo orientador (enviar ao <i>link</i> Memorial) | | | | | | |
| 9. Apresentação (Resposta a um questionário no dia da prova presencial) | | | | | | |

Essa é apenas uma possibilidade de cronograma. Você deve adaptar e fazer o cronograma a partir das atividades que irá realizar e os prazos que irá seguir.

O item “Resultados esperados” é apresentado ao final do planejamento e deve conter, sucintamente, o que você pretende alcançar com a sua pesquisa. Como é uma pretensão, você, obviamente, não deve apresentar resultados. Você deve escrever com suas próprias palavras e não deve ultrapassar mais do que um ou dois parágrafos.



Encaminhe ao seu orientador o Planejamento de sua pesquisa. Lembre-se de fazer uma capa, uma folha de rosto e um sumário.

CAPÍTULO 8

Referências

Referência bibliográfica

Referência bibliográfica é o conjunto de elementos que permite a identificação de documentos, no todo ou em parte, com o objetivo de localizar as publicações utilizadas, citadas, consultadas ou sugeridas num determinado trabalho.

A referência dos documentos consultados ou citados é feita de acordo com as normas específicas adotadas pela técnica bibliográfica, que apresenta variações de acordo com o país. No Brasil é a Associação Brasileira de Normas Técnicas que produz as normas a serem seguidas.

Para Santos (2000, p. 63.),

[...] informações bibliográficas vão permitir a confirmação das informações, aprofundamento do estudo mediante a utilização das obras citadas, a avaliação da profundidade do trabalho e, inclusive, a idade das informações ou ideias que são utilizadas para sustentar os argumentos do pesquisador.

A ABNT, por meio da norma NBR 6023/2002, estabelece, em detalhes, as possibilidades de se referenciar uma obra utilizada na elaboração do trabalho acadêmico e/ou científico, em relação às orientações básicas para elaboração correta da referência bibliográfica, a sequência e a forma de apresentação dos elementos, tais como o nome do(s) autor(es), título da obra, edição, local, data, entre outros, conforme modelos apresentados ou instruções constantes da norma.

Transcrição de elementos

Seguem-se as principais orientações apresentadas na Norma, reinterpretadas por Mattar (2008).

1. Autor

»» **Autor individual** – É apresentado normalmente pelo último sobrenome, em maiúsculas, separado por vírgula do(s) prenome(s) e outros sobrenome(s), que podem estar ou não abreviados. Exemplos:

PEDRON, Ademar João.

BARRETO, Alcyrus Vieira Pinto.

»» **Sobrenomes compostos unidos por hífen** – São apresentados em conjunto. Exemplo: LÉVI-STRAUSS, Claude.

»» **Sobrenomes compostos formando uma expressão ou contendo palavras como “São”, “Santo” “Neto”** – São apresentados a partir da primeira palavra do sobrenome. Exemplos:

CASTELO BRANCO, Camilo.

ESPÍRITO SANTO, João do.

MATTAR NETO, João Augusto.

»» **Autor identificado apenas pelo sobrenome** – É apresentado a partir do último sobrenome. Exemplo: ASSIS, Machado de.

»» **Dois ou três autores** – São separados por ponto e vírgula. Exemplo:

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade.

»» **Mais de três autores** – Apresenta-se apenas o primeiro, seguido da expressão *et al.* Exemplo: BASTOS, Lília da Rocha *et al.*

Atenção! Há situações em que é necessária a citação de todos os autores para certificação da autoria, a exemplo de indicação de produção científica em relatórios de órgãos de financiamento e projetos de pesquisa científica.

»» **Obra com vários trabalhos ou contribuições de vários autores** – Apresenta-se o nome do responsável pela obra: organizador, coordenador etc. seguido da abreviatura da palavra que indica o seu papel na publicação. Exemplo: BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org.).

»» **Autor desconhecido** – Apresenta-se a referência pelo título. Não se deve usar o termo anônimo. Exemplo: A BÍBLIA Sagrada.

»» **Autor institucional/entidade** – As obras de responsabilidade de entidades como órgãos governamentais, associações, empresas, congressos etc. são apresentadas pelo nome da entidade em maiúsculas.

Exemplos: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria do Meio Ambiente.

»» **Pseudônimo ou nome artístico** – Substitui-se o nome da pessoa pelo nome com o qual é conhecida. Exemplo: SOARES, Jô.

»» **Autor repetido** – Substitui-se o nome de um autor referenciado sucessivamente, a partir da segunda ocorrência, por um traço sublinear equivalente a seis espaços e ponto. Exemplo:

SALOMON, Dêlcio Vieira. **Como fazer uma monografia:** elementos de metodologia do trabalho científico. Belo Horizonte: Interlivros, 1973.

_____. **Como fazer uma monografia.** 8. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1977.

2. Título

»» Os títulos são destacados graficamente (negrito, sublinhado, itálico) e os subtítulos, quando houver, são separados do título por dois pontos, sem destaque. Caso se suprima parte do título, devem-se utilizar reticências. Exemplo: **As três metodologias:** acadêmica, da ciência e da pesquisa.

»» Os títulos de obras publicadas dentro de outra devem ser apresentados sem destaque, enquanto o título da obra é destacado. Exemplo:

ZAINKO, M. A. O planejamento como instrumento de gestão educacional: uma análise histórico-filosófica. In: **Em Aberto**. Brasília, v. 17, p. 125-140. fev./jun. 2000.

»» No título de periódico com nome genérico, apresenta-se o título em maiúsculas seguido do nome da entidade autora ou editora, com a preposição entre colchetes. Exemplo: BOLETIM MENSAL [da] Associação Médica Brasileira.

3. Edição

»» Apresentam-se o número da edição em numeração ordinal, seguido de ponto, e a abreviatura da palavra edição na língua da obra. Exemplos: 2. ed.; 3th ed.

»» As alterações ocorridas na edição são assinaladas pela abreviatura da palavra que as caracteriza. Exemplo: 3. ed rev. e aum. (revista e aumentada).

»» A primeira edição não é indicada.

4. Tradutor/ revisor/ ilustrador

O nome do tradutor, do revisor ou do ilustrador de uma obra é apresentado logo após o título. Exemplo:

LA TORRE, Saturnino. **Aprender com os erros:** o erro como estratégia de mudança. Tradução de Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2007.

5. Local da publicação

»» Apresenta-se o nome da cidade como aparece na publicação. Nos casos em que haja homônimos, acrescenta-se o nome do país ou estado separado por vírgula. Exemplos:

Belém, Brasil

Belém, Jerusalém

Planaltina, DF

Planaltina, GO

Caso haja mais de um local para um mesmo editor, apresenta-se o primeiro ou o de maior destaque.

»» Se o local não for indicado na publicação, mas for possível identificá-lo, apresenta-se entre colchetes.

»» Quando não consta o local e nem é possível identificá-lo, apresenta-se entre colchetes a abreviatura de *Sine loco* [S.l.].

6. Editora

O nome da editora deve ser apresentado eliminando-se a referência aos elementos que indicam natureza jurídica ou comercial. Caso a editora tenha o nome de uma pessoa, este é indicado abreviando-se os prenomes, quando for o caso. Exemplos:

Malabares, Comunicação e Eventos – Malabares

Livraria José Olympio Editora – J.Olympio.

7. Data

»» A data é escrita em algarismos arábicos.

»» Se nenhuma data de publicação, distribuição, copirraite, impressão etc. puder ser determinada, registra-se entre colchetes uma data provável, conforme os exemplos:
[2001 ou 2002] [1987-?].

8. Coleções e séries

Os títulos da coleção e da série são apresentados ao final da referência, entre parênteses, separados por vírgula da numeração, em algarismos arábicos, se houver. Exemplo:

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994. (Coleção Magistério 2º grau. Série Formação do Professor).

Modelos de referências

Vejamos, agora, os modelos de referências mais utilizados em trabalhos acadêmicos, com base nas orientações fornecidas na NBR 6023.

1. Monografia utilizada no todo

inclui livro e/ou folheto (manual, guia, catálogo, enciclopédia, dicionário etc.) e trabalhos acadêmicos (teses, dissertações, entre outros). Os elementos essenciais são: autor(es), título, edição, local, editora e data de publicação (NBR6023, 2002, p. 3).

Exemplo:

SILVA, Maurício. **Dimensões do tempo**: a percepção dos docentes da UNEB; um estudo de caso. Florianópolis, 2001.

»» Para melhor especificar, podem-se detalhar outros itens.

Exemplo:

SILVA, Maurício. **Dimensões do tempo**: a percepção dos docentes da UNEB: um estudo de caso. 2001. 68 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia da Produção) – Centro Tecnológico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001.

»» Caso a monografia a ser referenciada, no todo, encontre-se em meio eletrônico, a referência incluirá todos os itens citados, acrescidos das informações relativas à descrição do meio eletrônico. Exemplo:

KOOGAN, André; HOUAISS, Antonio (Ed.). **Enciclopédia e dicionário digital 98**. Direção geral de André Koogan Breikmam. São Paulo: Delta: Estadão, 1998. 5CD-ROM.

»» Se o texto a ser referenciado estiver publicado na *Internet*, o endereço eletrônico vem precedido da expressão “Disponível em:” e escrito entre os seguintes sinais < >. Após o endereço, acrescentam-se informações a respeito da data do acesso, conforme o exemplo que se segue:

ALVES, Castro. **Navio Negroiro**. [S.I.]: Virtual Books, 2000. Disponível em <<http://www.terra.com.br/virtualbooks/freebook/port/Lport2/navionegroiro.html>>. Acesso em: 10 jan. 2002.

2. Parte de Monografia

inclui capítulo, volume, fragmento e outras partes de uma obra, com autor(es) e ou título próprios. Os elementos essenciais são: autor(es), título da parte, seguidos da expressão ‘In:’, e da referência completa da monografia no todo. No final da referência, deve-se informar a paginação ou outra forma de individualizar a parte referenciada (NBR6023, 2002, p. 4)

SILVA, Maurício O Ensino a distância – EAD: uma estratégia de otimização do tempo. In: SILVA, Maurício. **Dimensões do tempo**: a percepção dos docentes da UNEB: um estudo de caso. Florianópolis: 2001.

»» Para melhor especificar, sugere-se acrescentar mais itens.

Exemplo:

SILVA, Maurício. O ensino a distância – EAD: uma estratégia de otimização do tempo. In: SILVA, Maurício. **Dimensões do tempo**: a percepção dos docentes da UNEB: um estudo de caso. Florianópolis: 2001. cap. 2, item 2.4, p. 23-28.

»» Caso a parte da monografia encontre-se em meio eletrônico, devem ser incluídos todos os itens citados, acrescidos das informações relativas à descrição do meio eletrônico.

Exemplos:

MORFOLOGIA dos artrópodes. In: ENCICLOPÉDIA multimídia dos seres vivos. [S.I.]: Planeta DeAgostini, c1998. CD-ROM 9.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria do Meio Ambiente. Tratados e organizações ambientais em matéria de meio ambiente. In:_____. **Entendendo o meio ambiente**. São Paulo, 1999.v.1. Disponível em: <<http://www.bdt.org.br/sma/entendendo/atual.htm>>. Acesso em: 8 mar. 1999.

3. Publicação Periódica

inclui coleção como um todo, fascículo ou número de revista, número de jornal, caderno etc. na íntegra, e a matéria existente em um número, volume ou fascículo de periódico (artigos científicos de revistas, editoriais, matérias jornalísticas, seções, reportagens etc). Os elementos essenciais são: título, local de publicação, editora, datas de início e de encerramento da publicação, se houver. (NBR6023, 2002, p. 4)

Exemplo:

REVISTA BRASILEIRA DE GEOGRAFIA. Rio de Janeiro: IBGE, 1939.

»» Outros itens podem ser acrescentados.

Exemplo:

REVISTA BRASILEIRA DE GEOGRAFIA. Rio de Janeiro: IBGE, 1939. Trimestral. Absorveu Boletim Geográfico, do IBGE. Índice acumulado, 1939-1983. ISSN 0034-723X.

»» **Partes de revista, boletim etc.**

inclui volume, fascículo, números especiais e suplementos, entre outros, sem título próprio. Os elementos essenciais são: título da publicação, local de publicação, editora, numeração do ano e/ou volume, numeração do fascículo, informações de períodos e datas de sua publicação (NBR6023, 2002, p. 5).

Exemplo:

DINHEIRO. São Paulo: Ed. Três, n. 148, 28 jun. 2000.

»» Para melhor especificar, podem-se acrescentar novos itens como o número de páginas.

Exemplo:

DINHEIRO: revista semanal de negócios. São Paulo: Ed. Três, n. 148, 28 jun. 2000. p. 98.

4. Artigo e/ou matéria de revista, boletim etc.

inclui partes de publicações periódicas (volumes, fascículos, números especiais e suplementos, com título próprio), comunicações, editorial, entrevistas, resenhas, reportagens, resenhas e outros. Os elementos essenciais são: título da parte, artigo ou matéria, título da publicação, local de publicação, numeração correspondente ao volume e/ou ano, fascículo ou número, paginação inicial e final, quando se tratar de artigo ou matéria, data ou intervalo de publicação e particularidades que identificam a parte, se houver (NBR6023, 2002, p. 5).

Exemplo:

AS 500 maiores empresas do Brasil. **Conjuntura Econômica**, Rio de Janeiro, v. 38, n. 9, set. 1984. Edição especial.

5. Artigo e/ou matéria de revista, boletim etc. em meio eletrônico

devem obedecer aos padrões indicados para artigo e/ou matéria de revista, boletim etc., de acordo com item anterior, acréscimo das informações relativas à descrição física do meio eletrônico (disquetes, CD-ROM, *online* etc.) (NBR6023, 2002, p. 5).

Exemplo:

VIEIRA, Cássio Leite; LOPES, Marcelo. A queda do cometa. **Neo Interativa**, Rio de Janeiro, n. 2, inverno 1994. 1 CD-ROM.

SILVA, M. M. L. Crimes da era digital. **Net**, Rio de Janeiro, nov. 1998. Seção Ponto de Vista. Disponível em: <<http://www.brazilnet.com.br/contexts/brasilrevistas.html>>. Acesso em: 28 nov. 1998.

6. Artigo e/ou matéria de jornal

inclui comunicações, editorial, Entrevistas, resenhas, reportagens, resenhas e outros. Os Elementos essenciais são: autor(es) (se houver), título, título do jornal, local de publicação, data de publicação, seção, caderno ou parte do

jornal e a paginação correspondente. Quando não houver seção, caderno ou parte, a paginação do artigo ou matéria precede a data (NBR6023, 2002, p. 6).

Exemplo:

NAVES, P. Lagos andinos dão banho de beleza. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 28 jun. 1999. Folha Turismo, Caderno 8, p. 13.

Observe que, nesse caso, é usada vírgula após a localidade, ao invés de dois pontos.

7. Artigo e/ou matéria de jornal em meio eletrônico

devem obedecer aos padrões indicados para artigo e/ou matéria de jornal, acrescidos das informações relativas à descrição física do meio eletrônico (disquetes, CD-ROM, *on-line* etc.) (NBR6023, 2002, p. 5).

Exemplo:

SILVA, Ives Gandra da. Pena de morte para o nascituro. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 19 set. 1998. Disponível em: <http://www.providafamilia.org/pena_morte_nascituro.htm>. Acesso em 19 set. 1998.

8. Evento como um todo

Atas, anais, resultados, *proceedings*, entre outras denominações. Elementos essenciais: nome do evento, numeração (se houver), ano e local (cidade) de realização. Título do documento, local de publicação, editora e data de publicação.

Exemplo:

REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE QUÍMICA, 20. 1997, Poços de Caldas. **Química**: academia, indústria, sociedade: livro de resumos. São Paulo: Sociedade Brasileira de Química, 1997.

9. Evento como um todo em meio eletrônico

Mesmas normas descritas anteriormente, acrescentando o endereço eletrônico e a data de acesso.

Exemplo:

CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPE, 4., 1996, Recife. **Anais Eletrônicos...** Recife: UFPE, 1996. Disponível em: <<http://www.prospesq.ufpe.br/anais.htm>>. Acesso em: 21 jan. 1997.

10. Documentos Legislativos

São apresentados normalmente pela jurisdição, em letras maiúsculas.

- »» **Constituição** – Após a jurisdição, acrescenta-se a palavra Constituição antes do título, seguida do ano da publicação entre parênteses, título, local, editor, ano de publicação, número de páginas ou volumes e notas.

Exemplo:

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. Organização do texto: Juarez de Oliveira. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990. 168 p. (Série Legislação Brasileira).

- »» **Leis e Decretos** – Após a jurisdição, apresentam-se número do documento, data completa, ementa, dados da publicação.

Exemplo:

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *DOU* 23.12.1996

Apresentação gráfica da referência

É importante destacar, ainda, o que estabelece a ABNT, NBR 6023 (2002, p. 3), a respeito da apresentação gráfica das referências.

- »» Devem ser apresentadas alinhadas “somente à margem esquerda do texto e de forma a se identificar individualmente cada documento, em espaço simples e separadas entre si por espaço duplo”.

Exemplo:

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MATTAR NETO, João Augusto. **Metodologia científica na era da informática**. Saraiva, São Paulo: 2005.

- »» Quando aparecerem em notas de rodapé, serão alinhadas a partir da segunda linha da mesma referência, abaixo da primeira palavra, de forma a destacar o expoente e sem espaço entre elas. Observe que o tamanho da fonte da nota de rodapé deve ser menor que o do texto.



Recomendamos leitura das normas técnicas, disponíveis nas bibliotecas especializadas ou adquiridas diretamente na ABNT no endereço eletrônico <www.abnt.org.br>, caso seja necessário realizar referências diferentes das aqui relacionadas.

Como se percebe, o Projeto de Pesquisa constitui um trabalho relativamente simples, porém essencial à atividade acadêmica. Caracteriza-se como um instrumento norteador das atividades de conclusão da maioria dos cursos universitários de graduação ou como requisito para acesso a cursos de pós-graduação.

Concluimos a etapa de planejamento de pesquisa para a elaboração de monografias e artigos de final de curso. Mas, conforme mencionado, os Trabalhos de Conclusão de Curso são definidos de acordo com as especificidades contidas nos Projetos Pedagógicos de cada curso.

Observe o quadro a seguir.

TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO

Evandro Leplzer

| ELEMENTOS/ TIPO DE TRABALHOS | MONOGRAFIA | ARTIGO CIENTÍFICO | PLANO DE NEGÓCIOS | PLANO DE <i>MARKETING</i> | RELATORIO DE CONSULTORIA | DIAGNOSTICO DE QUALIDADE | ESTUDO DE CASO |
|------------------------------|--|---|--|--|--|--|--|
| PRÉ-TEXTUAIS | Capa Folha de Rosto Folha de Aprovação Dedicatória Agradecimentos Epígrafe Resumo Lista de Ilustrações Lista de Tabelas Lista de Abreviaturas e Siglas Sumário | Capa Folha de Rosto Dedicatória Agradecimentos Epígrafe Resumo em Português Resumo em Inglês Sumário | Capa Folha de Rosto Folha de Aprovação Dedicatória Agradecimentos Epígrafe Resumo Lista de Ilustrações Lista de Tabelas Lista de Abreviaturas e Siglas Sumário | Capa Folha de Rosto Folha de Aprovação Dedicatória Agradecimentos Epígrafe Resumo Lista de Ilustrações Lista de Tabelas Lista de Abreviaturas e Siglas Sumário | Capa Folha de Rosto Folha de Aprovação Dedicatória Agradecimentos Epígrafe Resumo Lista de Ilustrações Lista de Tabelas Lista de Abreviaturas e Siglas Sumário | Capa Folha de Rosto Dedicatória Agradecimentos Epígrafe Resumo em Português Resumo em Inglês Sumário | Capa Folha de Rosto Dedicatória Agradecimentos Epígrafe Resumo em Português Resumo em Inglês Sumário |
| TEXTUAIS | Introdução Referencial Teórico Referencial Metodológico Considerações Finais/ Conclusão | Introdução Revisão de Literatura Conclusão | Plano de Negócios Completo – Modelo Sebrae (MG) ^{*1} | Plano de <i>Marketing</i> Completo – Modelo Sebrae ^{*2} | Relatório de Consultoria: a) Situação-problema b) Coleta de dados e Informações – análise documental, entrevistas e observações diretas c) Filtragem dos dados d) Análise dos dados e) Solução proposta ^{*3} | Diagnóstico de Qualidade – Modelo FNQ ^{*4} Obs – O aluno deverá escolher uma empresa para efetivar o diagnóstico | Estudo de Caso: a) Identificação do local de estudo b) Situação-problema (questões norteadoras) c) Pontos de vista sobre a questão d) Alternativas propostas e) Ações tomadas f) Discussão ^{*5} |
| PÓS-TEXTUAIS | Referências Anexos Apêndices | Referências | Referências Anexos Apêndices | Referências Anexos Apêndices | Referências Anexos Apêndices | Referências | Referências |

*1 – Plano de Negócios Completo – Modelo Sebrae (MG) disponível no site: <http://www.sebraemg.com.br/arquivos/parasuaempresa/planodenegocios/plano_de_negocios.pdf>.

*2 – Plano de *Marketing* Completo – Modelo Sebrae disponível no site: <[http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/1947E3304928A275032571FE00630FB1/\\$File/NT000B4E62.pdf](http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/1947E3304928A275032571FE00630FB1/$File/NT000B4E62.pdf)>.

*3 – Relatório de Consultoria pela Diversidade de Consultorias Existentes – Torna-se difícil designar apenas um modelo específico. Consultorias podem estar nas áreas: Financeira, Custos, Estratégica, Vendas, *Marketing*, Pessoas, Processos, Tecnologia da Informação, entre diversas outras.

*4 – Diagnóstico de Qualidade – Modelo FNQ disponível no site: <<http://www.fnq.org.br/site/546/default.aspx>>.

*5 – Estudo de Casos, variam de acordo com a matéria – Administração e Medicina possuem estudos de casos completamente diferentes. O roteiro proposto é para as áreas de Gestão.

| | | |
|--|----------|--|
| DISCIPLINA: MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA | UNIDADE | |
| | ENCONTRO | |
| DATA LIMITE PARA ENTREGA: DE ACORDO O PRAZO DO SISTEMA | | |
| Actividade: 3 - Justificativa, Revisão de Literatura e Metodologia | | |
| Objectivo da Actividade: <ul style="list-style-type: none"> • O trabalho deverá ser feito em grupos ou individual se não pertencer a nenhum grupo. • E de seguida enviar para a plataforma. | | |
| MBA | | |
| <ul style="list-style-type: none"> • Procedimento para Execução: • Na primeira página, escreva o seu nome e o curso • As referências das fontes pesquisadas devem vir ao final e de acordo com as normas da ABNT | | |
| <ul style="list-style-type: none"> • FONTES: Conteúdo da matéria | | |
| Atenção: <ul style="list-style-type: none"> • As dúvidas são para ser apresentadas no fórum da sala de aula virtual. • O cumprimento na íntegra de todos os quesitos da actividade proporcionará nota máxima ao estudante. Por outro lado, o não cumprimento, dos quesitos redundará em diminuição da nota. • Não se esqueçam de citar as fontes recorridas para a elaboração do trabalho. • Plágios ou desrespeito aos direitos de autor resultará em nota ZERO, sem possibilidade de refazer o trabalho. • Enviar o arquivo com o nome de Tarefa 3 • Os trabalhos entregues fora do prazo não serão avaliados. | | |

PONTUAÇÃO MÁXIMA: 20 VALORES

TAREFA 3

Na Tarefa 2 você apresentou um provável tema, problema e objetivos da pesquisa que pretende realizar ao longo do curso. Agora, na Tarefa 3 resgate esses 3 componentes da pesquisa e apresente outros 3 componentes (justificativa, revisão de literatura e metodologia) descritos a seguir:

- **Tema:** (utilizar o da Tarefa 2 ou reelabora-lo)
- **Problema:** (utilizar o da Tarefa 2 ou reelabora-lo)
- **Objetivo Geral:** (utilizar o da Tarefa 2 ou reelabora-lo)
- **Objetivos Específicos:** (utilizar os da Tarefa 2 ou reelabora-los)
- **Justificativa:** em até 200 palavras, justifique a escolha e a relevância de se estudar este tema com os demais elementos necessários para problematizar sua situação de pesquisa.
- **Revisão de literatura:** elaborar um texto dissertativo de pelo menos cinco parágrafos sobre o tema delimitado, explicitando, com base na literatura de referência na área temática os elementos que o levaram a delimitação de seu tema de pesquisa e do seu problema de pesquisa. A fundamentação teórica consiste na apresentação inicial das diferentes correntes e autores que abordam seu objeto de estudo. Imagine que você possa convidar os autores que estudam seu tema para um debate, onde cada um pudesse relatar seu ponto de vista, os estudos que já realizaram e seus principais resultados. A fundamentação teórica é o relato dessa experiência. Cite no mínimo dois conceitos sobre o tema proposto a partir de textos acadêmicos de acordo com as normas da ABNT.
- **Metodologia:** desenvolva um texto dissertativo no qual você faça considerações conceituais sobre sua intenção metodológica de pesquisa fundamentando suas ideias em textos acadêmicos respondendo as perguntas listadas a seguir: o que significa abordagem teórica qualitativa? Qual o embasamento teórico para esta afirmação, o que os autores dizem a este respeito? Como isso se evidenciará em sua análise do material? Com base em que autores você irá fazer sua análise qualitativa dos dados pesquisados? Nesta fase deve indicar a base teórica que vai justificar sua proposta de análise qualitativa e como irá proceder para desenvolver sua coleta de informações e o processo de análise.